

# Orgulho desses corajosos

JORNAL DE BRASÍLIA

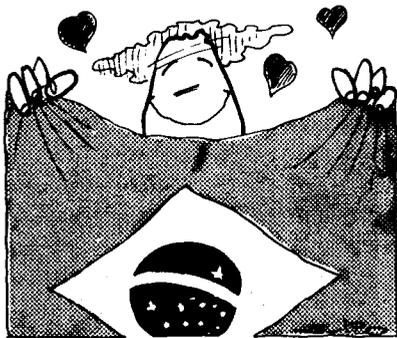
ALEXANDRE GARCIA

25 JAN 1994

Ainda não se tem o distanciamento histórico necessário para concluir isso, mas se percebe sinais de que pode estar em marcha a revolução moral que salvará o Brasil. Ela começou quando o Congresso tirou um presidente de 35 milhões de votos, dentro da lei e da ordem. E continuou agora com esses milagres realizados pela CPI da Corrupção no Orçamento.

Há três anos, ninguém, neste país, desfrutando de normalidade em suas faculdades mentais, imaginaria que tiraríamos um presidente eleito por 35 milhões de votos sem uma vitrina quebrada e sem um tanque na rua. Ninguém, são de cabeça, poderia prever que o Congresso Nacional derrubaria seu corporativismo histórico para fazer a cassação de 18 parlamentares. E muito menos alguém sensato esperaria que entre esses parlamentares estivessem um ex-presidente da Câmara, símbolo do processo de impeachment; o líder do maior partido e um ex-ministro que foi líder do segundo maior partido; e o todo-poderoso chefe da Comissão de Orçamento.

Hoje alguns não lembram como foi difícil no início, há três meses, quebrar o sigilo bancários dos investigados. Na verdade, o sigilo foi quebrado por medo da opinião pública, em tempo próxi-



mo ao ano eleitoral. Mas esse medo não desmerece o trabalho da CPI. Ao contrário, o engrandece, porque se os homens públicos agem por respeito à opinião pública é sinal de que estamos caindo numa democracia.

Aliás, não precisou povo diante do Congresso, ou nos corredores, para pressionar. Boa parte do povo estava em férias, descansando das frustrações. Longe das praias, os representantes do povo estavam em Brasília, trabalhando, cortando membros de seu próprio corpo, tendo uma coragem rara nos parlamentos do mundo.

Há três anos, quem falasse em moralização seria considerado sonhador, antiquado. Hoje, o Congresso soube interpretar a opinião pública e o novo líder do Governo na Câmara já identifica

uma "revolução ética". Se ela for irreversível, faz História.

A CPI conseguiu o milagre de desvendar e pôr à luz as raízes dos vícios no orçamento federal que, de tão antigos, eram considerados "normais" no Legislativo. Agora, a "normalidade" de negociar percentuais em tudo, pode mudar. As pessoas não precisam mais ter receio de denunciar os que pagam e recebem comissões com o dinheiro do povo.

Por falar nisso, toda a investigação da CPI tratou do dinheiro do povo. E a gente ficou sabendo por que falta para os serviços públicos de saúde, por que falta para a educação, para a segurança pública, para as estradas — é porque alguns homens públicos corruptos, que merecem cadeia, estão desviando o dinheiro dos mais pobres. São os mais pobres que pagam esse desvio, através do mais injusto dos impostos, que se chama inflação.

A CPI também fez o milagre de unir deputados e senadores em torno da moralização, acima dos partidos e das ideologias. E fez o milagre de nos dar um bom motivo para deixarmos de ter vergonha de sermos brasileiros. Podemos ter orgulho desses corajosos.

■ Alexandre Garcia é jornalista